

Participação feminina no mercado de trabalho: indicador preciso da desigualdade

Já percebeu que há certas profissões predominantemente masculinas e outras predominantemente femininas? De onde vem essa divisão? Este texto aborda essa temática e ilustra que iniciativas existem quanto ao combate de discriminações de gênero no mercado de trabalho.

Em momentos anteriores, já mencionamos as discriminações sofridas pelas mulheres no mercado de trabalho. Fruto de uma educação que cultiva o cuidado com o outro (filhos, marido, parentes, idosos), parte das mulheres acaba abraçando carreiras tidas como

O processo de escolarização pode reforçar a associação freqüente entre o gênero feminino e determinadas ocupações ou profissões, levando assim a uma desvalorização social das mesmas, porque consideradas de menor competência técnica ou científica.

femininas: professoras, enfermeiras, assistentes sociais, psicólogas, empregadas domésticas etc. Não só é comum que elas escolham carreiras no campo do ensino ou da prestação de serviços sociais ou de saúde, como se supõe serem tais atividades uma extensão para o espaço público das tradicionais tarefas que as mulheres já desenvolvem no ambiente doméstico. Assim, espera-se que possam conciliar melhor o desempenho profissional e os encargos da maternidade e do cuidado com a família.

O processo de escolarização pode reforçar a associação freqüente entre o gênero feminino e determinadas ocupações ou profissões, levando assim a uma desvalorização social das mesmas, porque consideradas de menor competência técnica ou científica. Para se ter uma idéia, mesmo entre carreiras de prestígio social, como a medicina, as especialidades que se feminizaram – a exemplo da pediatria – são malremuneradas se comparadas a outras especialidades cujo contingente masculino é mais expressivo, como a ortopedia ou a neurologia.

A luta por salários equiparados, a partir de uma educação não-sexista, por assegurar o cumprimento de direitos trabalhistas e combater discriminações de gênero e étnico-racistas, tem sido travada em **diversas instâncias do Estado** e dos movimentos sociais.

Para obter informações detalhadas, acesse o site da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres <http://www.presidencia.gov.br/spmulheres/> e consulte os boletins eletrônicos *Mulher e Trabalho*.

A institucionalização dos direitos da mulher

A criação pelo Poder Executivo, nos níveis municipal, estadual e federal, de mecanismos de políticas públicas para as mulheres foi outro importante resultado da atuação do movimento

A exemplo da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), outras secretarias e coordenadorias têm sido criadas com a função de elaborar, implantar e monitorar políticas públicas que objetivem a Igualdade de Gênero e a Diversidade Sexual e Racial.

feminista. Em um primeiro momento, esta demanda foi atendida através da criação de conselhos de defesa dos direitos da mulher, o que em médio prazo não contemplou a implantação das ações de promoção de igualdade de gênero. Tratava-se apenas de órgãos de assessoramento ao Poder Executivo e de controle social das políticas públicas e não órgãos de implementação e execução destas políticas.

A exemplo da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), outras secretarias e coordenadorias têm sido criadas com a função de elaborar, implantar e monitorar políticas públicas que objetivem a Igualdade de Gênero e a Diversidade Sexual e Racial. Há também um Plano Nacional de Políticas para as Mulheres que, como resultado das atuações e das reivindicações de diferentes organizações de mulheres do país, aponta quais são as maneiras possíveis

e desejáveis de dirimir as discriminações sexuais, de gênero e de raça-etnia a partir de várias áreas, como Educação, Saúde, Geração de Renda e Trabalho.

O curso Gênero e Diversidade na Escola é um exemplo de política pública elaborada, realizada, monitorada e mantida graças à existência de uma Secretaria Especial de Políticas Públicas para as Mulheres que se preocupa em construir a igualdade de gênero e a diversidade racial e sexual também a partir da realidade escolar.